

# PLANO É TORNAR ESTADO

**Governo e empresários já apresentaram propostas para incrementar o setor no Espírito Santo, que carece de infra-estrutura**

Neuvitor Mazzoco

Com uma posição geográfica privilegiada, o Espírito Santo está vivendo dias de intensos debates sobre mudanças que poderão ser feitas para incrementar o setor turístico, cujo maior problema é a falta de infra-estrutura, na opinião de empresários e pessoas do governo, que estão elaborando projetos com o objetivo de aproveitar as potencialidades naturais e transformar o Estado num pólo turístico.

Embora os objetivos sejam os mesmos, esses projetos, até o momento, são feitos em separado. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes) executa um projeto elaborado por consultores espanhóis e os empresários tentam definir a quem compete determinadas ações.

## MENTALIDADE

Visualizado a longo prazo, o projeto dos espanhóis começa por pequenas ações que estimulam uma estadia mais agradável aos turistas. O objetivo é desde já criar uma "mentalidade turística", define a

gerente de turismo da Sedes, Maria José Quintaes Tabachi.

A Sedes reconhece que há muito por ser feito para viabilizar o projeto, porque praticamente tudo que existe está errado: desde museus que ficam fechados no final de semana enquanto em todo o mundo fecham somente na segunda-feira, até os Planos Diretores Urbanos dos municípios que não se preocupam com o turismo.

Para as obras de infra-estrutura, o Estado conta com o financiamento do Banco Mundial para a despoluição da baía de Vitória (US\$ 285 milhões) e recuperação das rodovias (US\$ 104 milhões), mas apela para a iniciativa privada investir no setor.

Os empresários, alegando a tradicional conduta governista de prometer muito e realizar pouco, desconfiam do projeto, embora não neguem a necessidade de medidas para aumentar o número e permanência de turistas no Estado, em face da sua alta rentabilidade econômica.

A presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav) no Espírito Santo, Teresina Stange, afirma que espera que o governo faça a sua parte "porque os empresários estão fazendo a sua".

Diante de tantas barreiras para o desenvolvimento do turismo no Estado, Teresina adverte que existem várias medidas que competem ao Estado ou municípios. "Não somos nós que temos que temos de ensinar aos guardas de trânsito orientar



Teresina quer definir as áreas de competência de empresários e governo

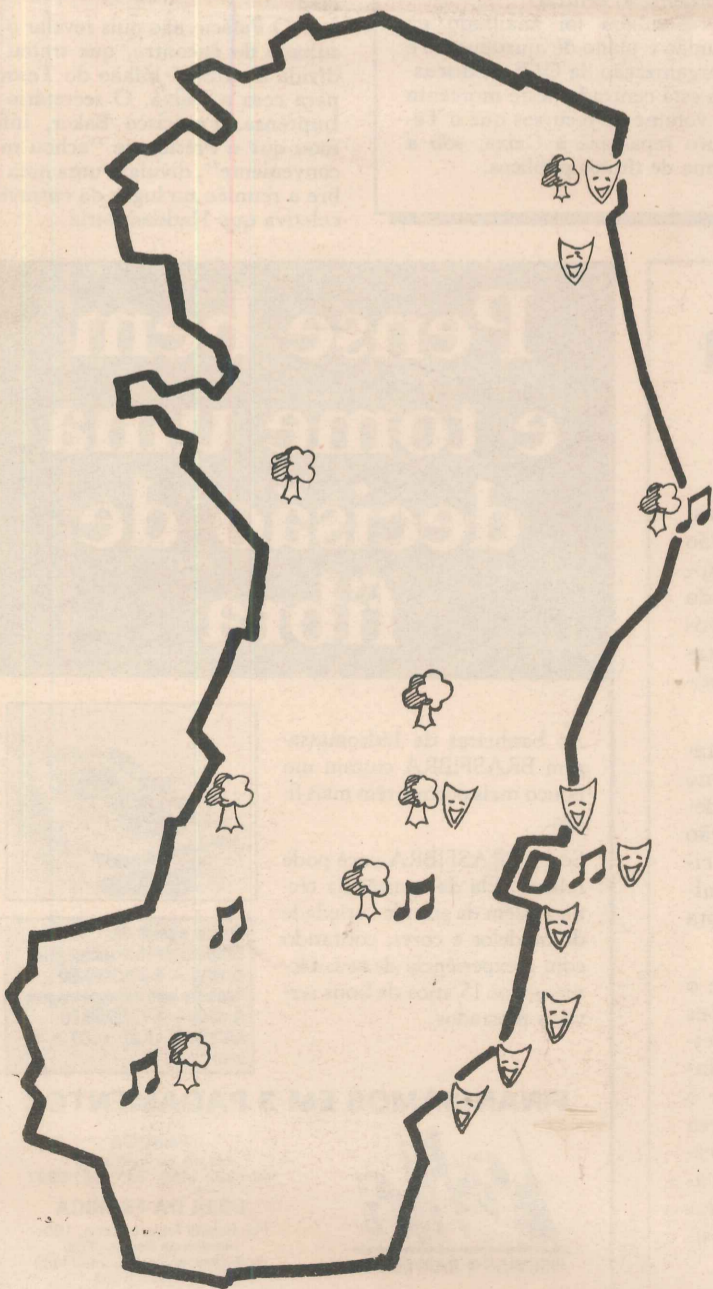
os turistas", exemplifica.

O presidente do conselho do Centro Empresarial do Desenvolvimento do Turismo (Cedetur), Antônio Carlos Ferrari, por outro lado, considera que o governo virou o quadro de prometer muito e pouco realizar.

Ele acha que o projeto "pensou" em tudo que pode ser feito no setor e, portanto, só poderá alcançar seus objetivos com

a participação do empresariado. O governador Albuíno Azeredo também já se declarou a favor de investimentos da iniciativa privada no setor.

Enquanto as belezas naturais estão à disposição da atividade turística, todos concordam que muito precisa ser feito para consolidar o turismo como um dos principais alicerces da economia estadual.



**NATUREZA** — Na reserva biológica de **Comboios**, em Linhares, pode-se acompanhar o trabalho de proteção às tartarugas marinhas. Na mesma cidade, a **Lagoa Juparanã**, a segunda maior do Brasil em volume de água. Mais acima, as **Dunas de Itaúnas** que se movem com o vento. Os **maciços montanhosos** de Pancas se localizam no interior e foram considerados pelo paisagista Roberto Burle Marx como uma das sete regiões mais ricas em paisagem florísticas. No Sul o turista encontrará belas **cachoeiras** como a da Fumaça, em Alegre, e Vêu da Noiva, em Santa Leopoldina. Pode ainda admirar paisagens do **Vale do Canaã**, em Santa Tereza, os **Três Pontões**, em Afonso Cláudio e **Pedra Azul**, em Domingos Martins.



**CULTURA** — O Estado oferece as antigas **igrejas dos Reis Magos**, em Nova Almeida, ou Convento da Penha, em Vila Velha. Os **museus** do Colono, em Santa Leopoldina, e o de Anchieta, na cidade de Anchieta são ótimas opções. No Norte, o **Ticumbi**, em Conceição da Barra e o **Porto Velho** no Rio Cricaré, em São Mateus, assim como as ruínas de uma igreja edificada a comando dos jesuítas no século XVI. No artesanato, as **paneleiras**, em Vitória, as **rendas de bilro**, em Guarapari, e as **conchas**, em Piúma.



**EVENTOS** — Quem gosta de música, duas opções: o festival de **Jazz**, em Vitória, e o de **Música Popular** em Alegre. Em Linhares acontece o carnaval fora de época, o **Micareense**, e em Venda Nova do Imigrante a **Festa da Polenta**. A festa de **Corpus Christi** ocorre em vários locais, como em Paraju, Domingos Martins ou em Castelo.

## Pedido projeto para serra

A restrição dos planos para o turismo às praias é outra reclamação dos empresários, que pretendem incentivar, também, o aumento do fluxo de turistas na região de montanhas, conhecida pelo seu clima e belezas naturais, e divulgar eventos e manifestações culturais do Estado.

De acordo com a presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abav) no Espírito Santo, Teresina Stange, as poucas opções, que na maioria redundam nas praias, não atendem todos os tipos de turistas.

Citou os japoneses que não são praianos. Eles são encontrados no Estado visitando o "Vêu da Noiva", cachoeira de Santa Tereza e "Pedra Azul", região paisagística, ambos na região de montanhas do Estado.

Teresina Stange disse que as praias só atendem uma faixa etária, pois os mais velhos não "curtem" o verão com a mesma intensidade dos mais novos. Depois da praia, ficam quase obrigados a permanecerem no hotel. Poucos museus, patrimônios históricos destruídos, ausência de roteiros de passeio são alguns dos problemas detectados pela falta de opção.

## Integração amplia o fluxo

A exploração do potencial da região montanhosa do Estado será apresentada pelos consultores espanhóis no próximo mês. A intenção é integrar as duas regiões — praia e montanha — para oferecer mais opções e estimular o fluxo turístico na baixa estação.

O município de Afonso Cláudio foi quem melhor se preparou para a atividade turística com a confecção do seu inventário. Ele consiste num registro dos atrativos turísticos do local, como a Pedra de Três Pontões, usada por adeptos de alpinismo e vôo livre, o parque-floresta e a Cachoeira de Santa

Luzia. O Turismontanha, que pretende incentivar o turismo nesta região, está sendo elaborado por empresários e governo. O presidente do conselho do Centro Empresarial de Desenvolvimento do Turismo (Cedetur) disse que esta é mais uma das "pernas" do Centro para desenvolver regionalmente o turismo.

Por enquanto atinge quatro municípios: Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Vargem Alta e Domingos Martins. A intenção é que a região seja uma alternativa para a baixa estação, fora do verão.



# PÓLO TURÍSTICO

## Espanhóis querem ação de municípios

Um grandioso projeto turístico que terá início com pequenas ações por parte dos municípios. O turismo no Espírito Santo promete ser um dos principais alicerces da economia capixaba nos próximos anos, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes), tendo como base a consultoria realizada pelo Consórcio da Catalunha (Espanha).

Os técnicos da Sedes estão apresentando um projeto de desenvolvimento turístico aos municípios litorâneos e montanhosos, apresentado por técnicos espanhóis. Segundo a gerente de turismo da Sedes, Maria José Quintaes Tabachi, os municípios estão pedindo um tempo para analisar o projeto, priorizando o que pode ser realizado.

A Sedes estuda com o Serviço Nacional do Comércio (Senac) e órgãos de classe medidas para oferecer cursos de treinamento. Serão realizados cursos de informação turística com guias, garçons, camareiras, taxistas e policiais.

Maria José citou que já consta no currículo do Curso de Formação de Sargento informações turísticas para sensibilizar a importância do tratamento aos turistas.

Outra frente de trabalho é a captação de investimentos, aumentando o nível de hotéis, bares e restaurantes, camping e entretenimento. Este último é uma das partes mais carentes no Espírito Santo, faltando parques, boates, shows, passeios, cinemas, museus, por exemplo, que estimulem a vinda e a permanência de turistas.

Por ser a cidade onde se estabelece todo o vínculo de receptividade.



Cyro Denaday

Maria José disse que os municípios vão analisar as propostas técnicas

para com o turista, o projeto não deixaria de ter uma forte base municipalista. Maria José define a iniciativa do projeto em criar uma "mentalidade do município turístico". Segundo ela, a elaboração do Plano Diretor Urbano (PDU) dos municípios reflete o descaso dos municípios em formularem suas ações que atendam também a atividade do turismo.

A melhoria da cidade "trará bem-estar à própria cidade", defende Maria José, principalmente levando em conta a melhoria dos serviços básicos, como limpeza. Mas os municípios ainda devem dedicar mais atenção a pequenos aspectos, como abrir comércio aos sábados e domingos, cuidar das áreas de visitação, sinalização adequada, atendimento aos turistas e calendário de eventos.

A dimensão do projeto dos consultores espanhóis cresce a longo prazo. Os consultores estabeleceram dois tipos de atividade turística: a mediterrânea, onde os turistas estariam integrando a vida da cidade e o americano, quando o turista vem ao Espírito Santo mas fica isolado em núcleos, verdadeiros oásis turísticos.

O turismo americano seria em algumas cidades ou balneários da costa capixaba, com excelentes hotéis, marinas para iates e pequenos aeroportos para deslocamento dos turistas dentro do Espírito Santo. O público seria de alto poder aquisitivo, vindo do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Brasília para o Espírito Santo ou de passagem e aqui ficariam estimulados a permanecer por mais alguns dias.

## Conselho propõe informações

O Centro Empresarial do Desenvolvimento do Turismo (Cedetur) espera que a desconfiança dos empresários no projeto da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes) seja passageira. O que se tem verificado até o momento é a falta de conhecimento detalhado do projeto por parte dos empresários, de acordo com o Cedetur.

Segundo o presidente do conselho do Cedetur, Antônio Carlos Ferrari, a partir do momento em que conhecerem os objetivos do projeto e a sua execução em conjunto com os empresários, haverá todo apoio à iniciativa privada.

Ferrari acredita que o projeto é irreversível e seu sucesso reside na participação dos empresários "pois todo o dinheiro gasto será via Cedetur", disse. Para Ferrari, o setor empresarial do turismo avançou muito com o fim da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur) e a criação da Cedetur, o que significa uma privatização.

### PARCERIA

O motivo da satisfação seria a parceria estabelecida entre governo e empresário na Turessul, subdivisão regional da Cedetur em Anchieta e Piúma. O mesmo já está sendo realizado em Vargem Alta, Domingos Martins, Afonso Cláudio e Venda Nova do Imi-

grante, o Turesmontanha.

Ferrari constata que o Espírito Santo não deve valorizar apenas suas belezas naturais, precisando cuidar da infra-estrutura para receber o turista. Para isso os prefeitos necessitam estar conscientizados para zelar os locais de visitação, como patrimônios históricos, igrejas e museus, sinalização adequada e atendimento ao turista entre outras medidas de igual importância.

Um dos objetivos do projeto da Sedes que vem agradando os empresários do setor é a elevação do nível do turista. O turista de menor poder aquisitivo que atualmente se encontra em terras capixabas reflete exatamente a falta de estrutura do Estado. Segundo ele, "as praias capixabas estão virando uma favela", pois não estão urbanizadas, deixando acumular muita sujeira.

Até mesmo os hotéis não estão estruturados para atender à altura o turista de maior poder aquisitivo, pois passaram por um processo de sucateamento, segundo Ferrari. Ele afirmou que os hotéis estão recuperando o nível do atendimento com o alinhamento de preços que estava defasado, o que tem resultado em melhores resultados neste verão, com relação ao ano passado.

## Prefeitura define medidas para ter mais turistas

No verão passado Vitória recebeu aproximadamente 100 mil turistas e a intenção é aumentar esse número. Na Secretaria de Turismo há várias medidas neste sentido: instalação de postos de atendimento, sinalização padrão, despoluição de Camburi, inventário da cidade e a construção de um Centro de Convenções.

Segundo o secretário Estevão de Medeiros, Vitória se prepara para ser um grande pólo de destino turístico. Para isso o Centro de Convenções será muito importante para explorar um tipo de turismo que é quase inexistente no Estado.

O Centro de Convenções possibilita a vinda de executivos, profissionais liberais e artistas que ficariam estimulados a voltar a Vitória.

O trabalho de divulgação que será feito visará principalmente o interior paulista por causa do seu alto poder aquisitivo. A intenção é aumentar o fluxo durante a baixa estação, ou seja, fora do verão.

## Empresários reclamam da falta de infra-estrutura

Os empresários que exploram o turismo no Espírito Santo estão discutindo formas de melhorar a atividade, alegando que "desistiram de esperar pelo governo". A queixa é que falta quase tudo no Espírito Santo para agradar a estadia do turista, desde infra-estrutura até o fomento da cultura.

Os empresários do turismo - agências de viagens, hotéis e viagens aéreas e outros - estão se reunindo para analisar a situação e ver o que pode ser feito. Apesar de manterem em segredo, a tentativa é pormenorizar a situação e encaminhar um projeto que viabilizará a atividade turística.

A falta de boas estradas, ausência de saneamento, poluição e insegurança são alguns dos fato-

res apontados como desanimadores para os turistas que vêm ao Espírito Santo divulgarem uma imagem agradável aos outros. Segundo os empresários, pouco adianta fazer divulgação se os turistas quando vão embora não falam bem do potencial turístico.

Mas a reclamação dos empresários vai mais longe. "Até um inventário dos municípios, que orientaria as potencialidades a serem exploradas para a criação de roteiros turísticos não existe", disse a proprietária de uma agência de viagens.

O único município que inventariou suas potencialidades paisagísticas, culturais, patrimônio histórico, manifestações folclóricas, festas e modo de vida da população, foi Afonso Cláudio.

## Executivos elogiam cidade e decidem esticar visita

Apesar da falta de infra-estrutura turística, o setor hoteleiro garante que a beleza de Vitória estimula os turistas a aumentarem sua permanência na cidade, localizada na região de maior tráfego turístico do País, onde muitos fazem uma "parada" e resolvem ficar mais alguns dias.

"Muitos executivos que vêm ao Estado fazer negócios ficam abismados com Vitória por causa da beleza que tem", afirma o presidente do Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Espírito Santo (Sindihotéis), Abrahão Sezefredo Andreão. Mas nem por isso a beleza que encanta os que passam pelo Estado consegue sozinha desenvolver o turismo.

Além do problema de infra-estrutura, ainda falta trabalho de divulgação sobre o que o turista poderia conhecer e explorar no Estado. Em Vitória, os empresários garantem que se isso fosse feito, o percentual dos turistas que esticam sua estadia na cidade acima do programado seria bem maior.

Segundo Andreão, a qualidade do serviço turístico tem que ser buscada com frequência mas às vezes fica restrito a "pequenas bobagens". Citou que no centro de Vitória os ônibus de turismo não podem parar na frente do teatro Carlos Gomes ou na Catedral Metropolitana porque os guardas de trânsito não deixam estacionar eventualmente.

Entretanto, o que pode ser feito para que o turista tenha uma visitação agradável é a soma de várias "pequenas bobagens". Sinalização adequada, praças e monumentos bem conservados, praias e águas limpas, balcão de informações no aeroporto e rodoviária, guias de ruas são algumas medidas que estimulariam o turismo na cidade.



Antonio Moreira

Os executivos acabam ficando mais tempo que o previsto